

## Terminologia da Educação

Sandra Grippi

**RESUMO:**Relato da criação do Grupo Gestor de Projeto–Terminologia, GGP-T, grupo de trabalho vinculado ao Setor Educacional do Mercosul (SEM). Apresentação do contexto em que foi criado tal grupo e quais os objetivos traçados para o Projeto de Terminologia da Educação. Esforço do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, como órgão governamental responsável, no Brasil, pelo trabalho de harmonização terminológica junto ao Mercosul. Utilização do material de referência, produto do Centro de Informação e Biblioteca em Educação do INEP (CIBEC), o Thesaurus Brasileiro da Educação- Thesaurus Brased. Contextualização da pertinência do trabalho terminológico no âmbito do Mercosul, as fases iniciais do projeto e sua atual posição no Plano Estratégico do SEM para o período de 2011 a 2015. Consonância das propostas de trabalho do GGP-T com as ações e objetivos de integração entre os países membros do Mercosul, dentre eles a criação de um Banco de Dados Terminológico – DBT na área de Educação, criação das Escolas de Fronteiras, criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e subsídio para a avaliação da educação superior de qualidade no nível da graduação, permitindo trabalhar de forma recíproca a aferição da qualidade dos cursos ofertados nos países da região do MERCOSUL, através do Sistema ARCU-SUL.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terminologia da Educação; Mercosul; Banco de Dados Terminológico.

## TERMINOLOGIE DE L'ÉDUCATION

Sandra Grippi

**RESUMÉ:** Rapport sur la création du Groupe de Gestion du Projet–Terminologie, GGP-T, qui est un groupe de travail lié au Secteur de l'Éducation du Mercosur (SEM). Présentation du contexte dans lequel le groupe a été crée et quels sont les objectifs établis pour le Projet de Terminologie pour l'Éducation.

Effort de l'Institut National d'Études et de Recherches en Éducation Anísio Teixeira – INEP, en tant qu'entité gouvernemental responsable au Brésil par le travail d'harmonisation terminologique auprès du Mercosur. Utilisation du matériel de référence, produit du Centre d'Information et Bibliothèque de l'Éducation de l'INEP (CIBEC), le Thesaurus Brésilien de l'Éducation- Thesaurus Brased. Mise en contexte de l'importance du travail terminologique dans le Mercosur et des étapes initiales du projet avec sa position actuelle sur le Planning Stratégique du SEM pour la période allant de 2011 à 2015. Similarité des propositions de travail du GGP-T avec les actions et objectifs d'intégration entre les pays membres du Mercosur, parmi lesquels la création d'une Base de Données Terminologique – DBT dans le domaine de l'Éducation, création des Écoles des Frontières, création de l'université Fédérale d'Intégration Latino Américaine (UNILA) et allocation pour l'évaluation de l'éducation supérieure à niveau BAC + 4/5 en permettant un travail réciproque en évaluant la qualité des formations offertes dans les pays de la région du MERCOSUR par le Système ARCU-SUL.

**MOTS CLÉS** : Terminologie de l'Éducation; Mercosur; Base de Données Terminologique.

O Projeto de Terminologia para o Mercosul Educacional surgiu dentro de um conjunto de ações que buscavam uma maior integração entre os países membros do Mercosul: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. A preocupação em buscar um espaço comum de entendimento suscitou a pertinência do trabalho terminológico como ferramenta fundamental para se atingir os diversos objetivos traçados para este bloco, dentre eles, a importância de tornar a comunicação entre pares clara e compreensível. Para entender o contexto de sua criação, faz-se necessário um breve relato a respeito das instâncias responsáveis.

O Mercado Comum do Sul – MERCOSUL foi criado em 26 de março de 1991 com a assinatura do Tratado de Assunção no Paraguai. Na condição de Estados membros, assinaram o protocolo de adesão a Argentina, o Brasil, o Paraguai e o Uruguai. O Bloco foi ampliado 15 anos após sua criação com a adesão da Venezuela em 04 de julho de 2006. Chile, Equador, Colômbia e Bolívia, embora já tenham assinado alguns tratados de cooperação, ainda participam do Mercosul como países associados. Na Constituição dos países membros, são reconhecidas como línguas oficiais o português para o Brasil, o espanhol para a Argentina e o Uruguai e o espanhol e o guarani para o Paraguai. Entretanto, no artigo 17 do Protocolo de adesão ao Mercosul, apenas o português e o espanhol são consideradas línguas do Bloco.

O Setor Educacional do Mercosul (SEM) foi criado a partir da assinatura do protocolo de intenções por parte dos Ministros da Educação dos países membros do Bloco. O SEM deu origem ao Comitê Coordenador Técnico do Sistema de Informação e

Comunicação (SIC), que tem dentre seus objetivos, a criação de um espaço virtual para divulgação de temas educacionais que digam respeito ao Mercosul. Desde sua criação, reconheceu-se a importância da educação como estratégia para o desenvolvimento da integração econômica e cultural do Mercosul.

O Plano Estratégico 2001-2005 do Sistema de Informação e Comunicação previa a construção de uma base terminológica para o Mercosul Educacional, a fim de facilitar a comunicação, a gestão de conhecimentos, a informação e o trabalho cooperativo dentro do SEM.

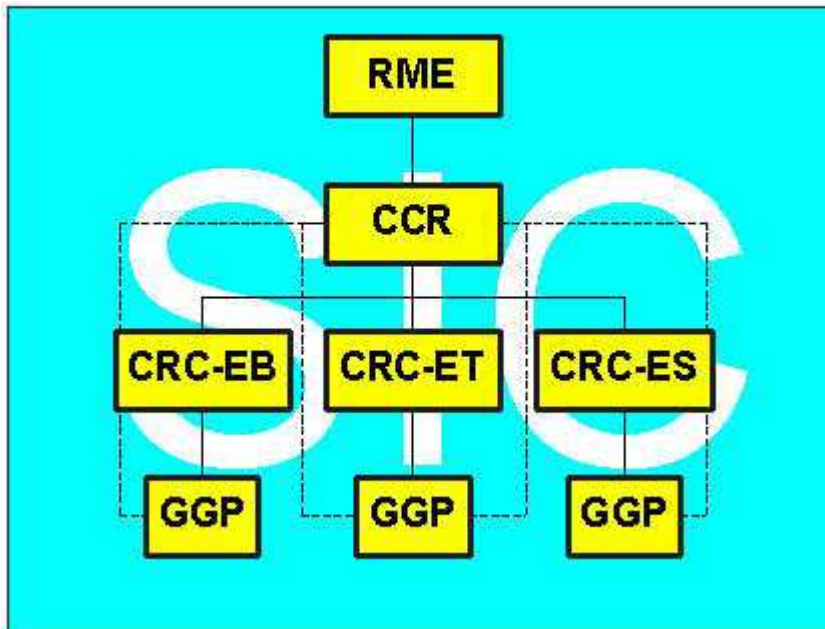
Em consonância com este primeiro Plano, numa mesma linha de ação, foi elaborado o seguinte. De acordo com o Plano Estratégico 2006-2010 do SEM as principais linhas de ação do SIC são:

- Criação e atualização dos espaços virtuais para publicar os materiais e produtos surgidos nos diferentes encontros e seminários;
- Elaboração de indicadores de Educação Tecnológica pertinentes e incorporação à publicação do sistema de Indicadores do Mercosul Educacional;
- Publicação dos Indicadores de Educação Básica, Média e Educação Superior;
- Elaboração de um Glossário relativo à Educação Técnica e a Educação Tecnológica;
- Difusão dos programas de intercâmbio existentes e as equivalências e protocolos acordados;
- Divulgação das ações do SEM nos sistemas educacionais nacionais, nas jurisdições responsáveis pela gestão escolar, nas comunidades educacionais e no conjunto da sociedade;
- Favorecimento da circulação do conhecimento: manter atualizada a informação promovida pelo órgão e usar os espaços de comunicação e difusão para o setor educacional;
- Fortalecimento dos laços nacionais do SIC;
- Gerenciamento das políticas de informação, comunicação e gestão do conhecimento, no âmbito educacional regional.

A Reunião de Ministros de Educação (RME) é a instância máxima decisória do SEM, responsável pela definição das políticas a serem implementadas na área educacional para apoiar o processo de integração regional. O Comitê Coordenador Regional (CCR) segue como instância responsável por propor políticas de integração e cooperação no âmbito da educação, de assessorar a RME e de coordenar o desenvolvimento da atuação do SEM.

No Plano de Ação se considera fundamental a vinculação do mundo produtivo com a educação, especialmente com a formação profissional, devido às mudanças que se operam na região, com destaque para a Educação Tecnológica como uma ferramenta de desenvolvimento e integração entre os povos.

## Setor Educacional do Mercosul



Criaram-se três Comissões Regionais Coordenadoras de Área (CRC), por área de ensino (Educação Básica, Educação Tecnológica e Educação Superior), que têm a seu cargo a incumbência de assessorar o CCR na definição das estratégias de ação do SEM e de propor mecanismos para a implementação dos objetivos e linhas de ação definidas no Plano de Ação do Setor.

Para a elaboração e implementação desses projetos, foram convocados Grupos Gestores de Projetos (GGP), constituídos como instâncias temporárias específicas, vinculados ao CCR. A instância à qual o GGP estará vinculado será responsável pelo acompanhamento da gestão e da execução do projeto.

A constatação da necessidade e da pertinência do trabalho terminológico foi o caminho seguido pelas instâncias do SIC. Segundo Enilde Faulstich, a globalização do mundo gerou não mais uma revolução localizada e pontual, mais sim uma nova ordem que redesenha o espaço geopolítico internacional e neste as línguas passam a desempenhar papel de primeira potência da comunicação entre os povos. Cada um e cada qual se renacionaliza, exacerbam cuidados de oralidade, mas os "produtos globalizados" voam de um lado para outro e levam rótulos lingüísticos, juntamente com as tendências das economias dos mercados que se difundem sem fronteiras, enfatiza a professora A ordem impulsiona a criação de políticas lingüísticas harmonizadoras que permitam às línguas regras de convivência sem interferência, sem a criação de "interlectos" insignificantes. A solução para que se estabeleçam comunicações eficientes surge de atos pragmáticos, em que a tradução de "onomas" equivalha em cada língua ao significado real e efetivo da "coisa" criada em cada berço nacional. Dessa forma, a

terminologia se fixa e é requisitada cada vez mais como disciplina, como atividade e como filosofia de políticas lingüísticas fortes.

### **Formação do Grupo Gestor de Projeto – Terminologia – GGP-T**

A criação do Projeto de Terminologia do SIC/MERCOSUL iniciou-se em 2003, em uma reunião em Montevideu, Uruguai, com a presença das delegações da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai e dos diretores da União Latina, representando a Direção de Terminologia e Indústrias da Língua deste Organismo Internacional.

Nesta reunião chegou-se a um consenso em relação ao projeto. O objetivo geral seria proporcionar uma terminologia sistematizada e harmonizada em Educação do Mercosul que pudesse favorecer a comunicação, o intercâmbio e a gestão educativa regional. Segundo Gladis Maria de Barcellos Almeida, a Terminologia constitui-se um subdomínio da Lingüística, estudando os textos das áreas especializadas (Química, Direito, Fisioterapia, Biotecnologia, etc.), com o objetivo de descrever e sistematizar seus respectivos vocabulários, de forma a facilitar a comunicação entre os indivíduos. Desta forma, os termos analisados devem ser observados no seu ambiente natural de ocorrência, ou seja, nos discursos especializados. No âmbito educacional faz-se necessária a implementação desta importante ferramenta, tornando-a um agente de estreitamento de relações e facilitador da comunicação entre os diferentes atores que trabalham com educação.

O projeto teria, em relação ao alcance geográfico, os países do Mercosul e países associados, com projeção no cenário Latino-americano e Ibero-americano. Uma primeira etapa teria a duração de 04 anos e resultaria em um Banco de Dados com termos que atendessem ao critério de harmonização. As línguas incluídas seriam o português e o espanhol com possibilidades de recorrer a outras línguas como referência e sua eventual inclusão. A necessidade da criação desta ferramenta terminológica remete ao fato de existir uma lacuna demonstrada na prática nos intercâmbios a nível de Mercosul, como revalidação e reconhecimento de cursos, sendo assim, sua criação, uma necessidade premente. Em relação ao alcance temático, ficou estabelecido que englobaria a educação em seus aspectos teóricos, humanos, sociais e normativos.

A coordenação dos trabalhos ficaria a cargo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), contando também com a colaboração do material de referência, produto do Centro de Informação e Biblioteca em Educação do INEP (CIBEC), o Thesaurus Brasileiro da Educação- Thesaurus Brased.

O INEP é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), cuja missão é promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro com o objetivo de subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para a área educacional a partir de parâmetros de qualidade e equidade, bem como produzir informações claras e confiáveis aos gestores, pesquisadores, educadores e

público em geral.

O Centro de Informação e Biblioteca em Educação - CIBEC é responsável pela disseminação de informações educacionais. Essas informações podem ser primárias (produzidas pelo próprio INEP), secundárias (fornecidas por instituições educacionais públicas e privadas) e terciárias (informações primárias e secundárias que receberam tratamento ou agregação de valor). O Thesaurus Brasileiro da Educação (Brased) é um vocabulário controlado que reúne termos e conceitos, extraídos de documentos analisados no CIBEC, relacionados entre si a partir de uma estrutura conceitual da área. Estes termos, chamados descritores, são destinados à indexação e à recuperação de informações.

As experiências de integração regional que antecederam o Mercosul demonstraram que era necessário unir desde o princípio seus objetivos econômicos com os sociais e culturais. Em um mundo cada vez mais ligado pela globalização se faz necessário e urgente para os países em processo de construir um futuro comum possuírem um instrumental adequado que permita ir ao encontro de soluções que demandam as novas e diferentes realidades.

Adaptar-se a estas metas requer cultivar pluralismos, eliminar ortodoxias e estimular o pensamento divergente. A consolidação da democracia e o desenvolvimento científico e tecnológico no continente são condições essenciais para dinamizar esse desenvolvimento. E essas condições têm como base a educação, e, portanto, a integração na área educativa. Neste sentido, a educação protagoniza todo um processo de desenvolvimento integral e sustentável.

É então imperativo para uma efetiva inserção do setor educativo, desde o princípio e como pedra angular, contar com um trabalho que objetiva a harmonização dos termos utilizados na área educacional, vinculando os distintos atores da área, dotando-os de ferramentas úteis para a comunicação, o intercâmbio de saberes, particularidades e entendimento mútuo.

Em consonância com o exposto, o Projeto de Terminologia, inserido neste contexto, permitirá contar com um instrumento terminológico gerador de harmonização lingüística regional. Desta forma, se entende harmonização como um processo que consiste em concordar termos concorrentes, contemplando toda a gama de variações de ordem regional, sócio profissional, etc. A Terminologia é uma matéria transdisciplinar integrada por fundamentos procedentes das ciências da linguagem, das ciências da cognição e das ciências sociais.

A utilidade social da Terminologia se verifica na quantidade de situações de ordem lingüística e de comunicação que visam resolver, através da compilação, a estrutura e a difusão do conhecimento especializado em todas as áreas.

O projeto de Terminologia engloba quatro vertentes principais:

- O desenvolvimento de uma base terminológica comum dentro de um marco teórico de harmonização das realidades particulares de cada país.
- O conjunto de tarefas terminográficas que asseguram a continuidade e o crescimento qualificado do Banco de Dados Terminológico (BDT).
- A criação de instâncias de capacitação e de atividades que tenham a função de unificar critérios metodológicos e de arquitetura da informação.
- A divulgação e socialização da informação gerada e dos produtos obtidos.

Estas vertentes devem articular-se sob a responsabilidade única que assegure sua execução nos prazos e condições estabelecidos. Para isto, é necessário a criação de um Grupo Gestor do Projeto (GGP) que seja responsável pela supervisão e execução das diferentes atividades previstas. Para tanto, o GGP-Terminologia se reunirá de forma periódica a fim de por em prática os critérios e estratégias gerais de desenvolvimento e monitoramento do projeto.

A qualidade do BDT poderá ser garantida através do desenvolvimento de uma série de seminários e cursos, nos quais se definam e se aprofundem as ferramentas conceituais e metodológicas mais adequadas para favorecer a qualidade e a acessibilidade web dos produtos e serviços que forem gerados pelo grupo de trabalho. Estes seminários poderiam contar com a participação de profissionais especializados regionais e internacionais nas temáticas que se estabeleçam.

Os resultados destas instâncias especializadas poderão ser incorporadas pelo GGP ao trabalho, considerando sua pertinência com os objetivos do Setor Educativo do Mercosul (SEM).

Diante da carência de instrumentos terminológicos no Mercosul Educativo que facilitem o entendimento recíproco entre os atores, se propõe a criação de um Banco de Dados Terminológico (BDT) em Educação, que será uma ferramenta útil de referência e consulta.

Para assegurar a mais ampla difusão do projeto proposto e o cumprimento integral dos Planos Estratégicos 2001-2005, 2006/2010 e finalmente 2011/2015, o trabalho deverá ser flexível, ágil e dinâmico, capaz de ser inserido em redes de distribuição de informação, e que contribuirá para a constituição de bancos mistos, multifuncionais, usuários específicos (organizações educativas estatais e privadas, profissionais, organizações internacionais, científicas, pesquisadores, lingüistas, tradutores e professores de línguas), que poderão ter acesso à informação pertinente e permanentemente atualizada.

No Plano Estratégico do SEM 2006/2010 foram incluídas as Metas e Ações para o cumprimento dos resultados esperados para o GGP-Terminologia. Dentre elas:

- Contar com um glossário consensuado relativo a educação técnica e tecnológica,

solicitando às distintas comissões do Mercosul educacional as sugestões de termos a serem trabalhados.

-O trabalho se realizará virtualmente.

-Os resultados obtidos serão armazenados no Banco Terminológico que se encontrará no software livre TemaTres, preparado e apresentado pela equipe da Argentina, o qual permite a entrada dos termos por parte de cada um dos países. Cada integrante do GGP T possuirá um login e senha. Este software estará em espanhol e português. Ele deverá ser aprovado por cada um dos países membros para sua efetiva implementação. Cada país carregará on line os termos da educação técnica e tecnológica sugeridos na reunião do GGP-Terminologia e do GGP-Indicadores, com suas definições e notas de alcance, para que se proceda a harmonização dos termos e sua inclusão no BDT, disponível não só para os integrantes do Setor Educacional do Mercosul, como também para instituições educacionais estatais e particulares, outros usuários da área de educação, como organismos e instituições internacionais, pesquisadores e o público em geral.

Dando seguimento ao Projeto, em setembro de 2007 o GGP-T reuniu-se em Montevideu, Uruguai e ficou decidido a criação de um Fórum de discussão de Terminologia no sítio web do MERCOSUL para agilizar a comunicação entre os membros do GGP-T. Nesta reunião foram harmonizados 18 termos.

Em 2008 ocorreu a IX Reunião do GGP-T SIC/MERCOSUL, em Buenos Aires, Argentina. Foi sugerida uma apresentação para a UNESCO com o esboço de uma tradução para o espanhol da versão do Tesouro da OIE-UNESCO, publicado em 2005 em francês e inglês. Seria importante que a tradução em espanhol fosse um trabalho regional com todos os países latino americanos de língua hispânica. Também nesta reunião a equipe do Brasil apresentou ao GGP-T o Fórum já concluído, onde já era possível trabalhar.

O banco terminológico deverá ser alimentado com termos tomando como base as normas de educação de cada país. A idéia é se chegar a uma harmonização e não uma homogeneização, respeitando a linguagem de cada país, uma vez que a língua muda permanentemente e deve existir uma parte histórica para que possam ser acompanhadas as evoluções que um termo sofre com o tempo.

Ainda em relação ao Plano de Ação 2006/2010, cabe ressaltar alguns de seus objetivos:

- Promover a educação de qualidade para todos como fator de inclusão social, desenvolvimento humano e produtivo;
- Produzir e manter um acordo a cerca do material de referência;
- Elaboração de um glossário comum relativo a Educação Técnica;
- Ampliação deste glossário de termos para outras áreas e modalidades educacionais; tais glossários de cada país serviriam de insumo para posterior ingresso no BDT.



Visando um crescimento e um aprimoramento dos trabalhos, foi sugerido a realização de um Seminário na próxima Presidência Pro-Tempore. Analisou-se a necessidade de gerar produtos para que se divulgue o trabalho realizado pelo GGP-T e a criação de um programa de formação que acompanhe o grupo de Terminologia do Mercosul. Também ficou decidido trocar o termo Glossário para Banco de Dados Terminológico – BDT.

A Coordenadora do Departamento de Validez Nacional de Títulos y Estudios, do Ministério da Educação da Argentina apresentou uma demanda de termos que considerou importantes, solicitando que sejam trabalhados pelo GGP-T, todos eles ligados à revalidação, habilitação e homologação de cursos. O Software TemaTres foi apresentado numa versão mais atual, e mostrou ser uma importante ferramenta de trabalho para o GGP-T.

Ao gerar um BDT para o MERCOSUL, cumpriu-se com o objetivo de tornar acessível toda a produção do GGP-T, ou seja, a idéia de que tudo o que for produzido e pesquisado em relação à educação deveria se referir a ele. Ficou sugerida uma prova piloto com 15 termos para a aprovação final do software e posterior inclusão no domínio do Mercosul, ficando o INEP, autarquia do Ministério da Educação do Brasil e a Biblioteca Nacional de Maestros do Ministério da Educação da Argentina, responsáveis por esta etapa do trabalho.

A cada 06 meses o GGP-T se reúne no país que assume a Presidência Pro Tempore do evento. O Brasil foi sede da X Reunião do Grupo Gestor de Projeto de Terminologia do Sistema de Terminologia do Mercosul Educacional, em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil em novembro de 2008. O representante do Uruguai comunicou a realização de um seminário sobre terminologia da educação no primeiro semestre de 2009, em Montevideú, cujo objetivo seria contribuir para a formação dos professores de todos os níveis educacionais e identificar interlocutores para a legitimação dos termos que serão analisados no âmbito do Mercosul. Haveria vagas disponíveis para participantes regionais. Este evento seria financiado pelo Ministério de Educação e Cultura do Uruguai e pela Universidade da República.

Os gestores do grupo acreditam que o produto deve ter qualidade e ser desenvolvido a partir de uma metodologia comum. Sugere-se como meta o mínimo de 150 termos para liberação ao público externo no prazo de um ano. Para cumprir esta meta, propõe-se priorizar a identificação de termos e suas definições nas normativas e documentos do Mercosul, sem deixar de lado outras demandas que venham das demais instâncias do SEM

Os representantes concordaram em sugerir aos países que atualizem os termos e as definições consensuadas no banco de dados com a maior brevidade possível.

Buscando sempre aprimorar o trabalho oferecido, foram sugeridas algumas

modificações no BDT:

- Um novo campo de informação: referência. Esse campo tem como objetivo estabelecer a citação de um ou mais documentos de referência para um termo determinado, disponível na Internet ou em fonte impressa, de modo que o usuário possa expandir a busca ou aprofundar no conhecimento do termo;
- Um sistema de contagem dos termos incluídos no banco;
- A inclusão na lista sistemática dentro do banco de dados da denominação "MERCOSUL". Dessa maneira, será possível discriminar entre definições provenientes de documentos oficiais do Mercosul e próprias de cada país.
- Propõe-se a elaboração de um modelo de ficha para um registro coerente e normalizado da informação por cada país, de forma que otimize o trabalho durante a reunião e facilite o ingresso de dados ao banco.

Em março de 2009, na XI reunião do GGP-T em Assunção, Paraguai foram apresentadas algumas modificações no software TemaTres, como por exemplo a criação de um mecanismo que possibilite visualizar todas as definições de um termo ao mesmo tempo. Também foi apresentada a versão final do Seminário que será realizado em Montevideu no segundo semestre de 2009, com o apoio do Ministério da Educação e da Cultura do Uruguai.

Foi a partir desta reunião que a direção do INEP primou em manter sempre a mesma equipe de trabalho enviada para as reuniões semestrais do GGP-T. Muitas das conquistas e avanços se perdiam com a troca constante dos gestores, ocasionando lentidão e em alguns casos, um retrocesso dos trabalhos ora desenvolvidos. Outro grande avanço foi o de enviar os gestores brasileiros a Seminários e Cursos na área de Terminologia, visando assim uma melhoria do produto e maior qualificação para este importante trabalho. Dentro desta visão duas servidoras foram enviadas ao Seminário de Terminologia em Montevideu.

A seguir a **Proposta do Seminário de Terminologia:**

Denominação: Seminário sobre Terminologia da Educação.

## Temas:

1. Bases conceituais da Terminologia. Língua geral e língua de especialidade.
2. A representação em Terminologia. Termos e definições.
3. Visão diacrônica da Terminologia. Neologia.
4. A Terminologia da Educação. Caracterização. Peculiaridades.
5. O Banco de Dados de Terminologia da Educação do Mercosul Educativo.
6. Aspectos metodológicos da Terminologia da Educação.

### Objetivos do curso:

- 1-Ampliar a base de educadores e investigadores com formação básica em Terminologia.
  - 2-Identificar interlocutores para a legitimação da Terminologia da Educação, e potenciais investigadores nesta temática.
  - 3-Desenvolver o Banco de Dados Terminológicos sobre Educação do Mercosul Educativo.
- Duração: 20 horas.

Data:2009.

### Docentes responsáveis:

Sara Álvarez Catalá (Grado 5 de la Facultad de Derecho, Carrera de Traductorado, Universidad de la República).

Mario Barité (Grado 4, Escuela Universitaria de Bibliotecología y Ciencias Afines, Universidad de la República), y eventualmente docentes invitados.

Destinatários: Docentes de todas as áreas de Ensino e especialistas em Educação em geral. Graduados das carreiras de Biblioteconomia e Tradução.

Créditos: Poderia ser avaliado como um curso universitário de Educação Permanente, enquadrando a proposta nos planos de cursos da Escola Universitária de Biblioteconomia e Ciências Afins ou do Curso de Tradutor da Faculdade de Direito da Universidade da República.

Inscrição: Pequena taxa de inscrição..

Vagas: 30 pessoas (5 lugares reservados para participantes regionais).

Em setembro de 2009 o GGP-T reuniu-se em Montevideu, Uruguai para a XII Reunião do GGP-T. Em relação ao BDT, foi proposta a criação de repositórios virtuais de fontes documentais oficiais e sugerido aos países membros o desenvolvimento progressivo de um portal com o intercâmbio com outros sítios de interesse. Foram normalizados 15 termos enviados pelo GGP- Indicadores.

Foi realizado o Seminário sobre Terminologia da Educação.

O corpo docente estava assim formado:

-Sara Álvarez Catalá (Grado 5 de la Facultad de Derecho, Carrera de Traductorado, Universidad de la República).

-Mario Barité (Grado 4, Escuela Universitaria de Bibliotecología y Ciencias Afines, Universidad de la República),

-Diogo Ferreyra ( Profesor de la Cátedra de Sistemas y Redes de .Información, Del Departamento de Bibliotecología y Ciências de la Información, Facultad de Filosofía y

Letras, Universidad de Buenos Aires.

Foram tratados os seguintes temas:

- Bases conceituais da Terminologia;
- Natureza, função, e utilidade social da Terminologia;
- Língua geral e língua de especialidade;
- A representação em Terminologia;
- Termos e definições;
- Visão diacrônica da Terminologia. Neologia;
- A Terminologia da Educação. Caracterização. Peculiaridades;
- Banco de Dados de Terminologia da Educação. Estudos de casos;
- Aspectos metodológicos da Terminologia da Educação.

O Seminário contou com 16 participantes de integração multidisciplinar, sendo 12 da carreira de Biblioteconomia, Lingüística, Tradução e Educação, e 04 estudantes de Biblioteconomia. Cinco participantes vieram de outros países, 04 do Brasil e 01 do Paraguai.

O corpo docente avaliou a experiência como altamente positiva, em função dos objetivos alcançados com o Seminário, com a participação de especialistas nacionais e regionais, embora tenha sido desejada uma maior participação de especialistas vinculados à educação, em especial professores e pesquisadores da área.

Em março de 2010, na XIII Reunião do GGP-T, em Buenos Aires, foi ministrado um curso de capacitação aos gestores do GGP-T sobre a nova versão do programa Tema Tres, de gestão de vocabulário e da metodologia de alimentação no site. Este programa permite descentralizar a inserção dos termos, facilita a consulta e a recuperação de informações. Tais atualizações permitem atualizar o BDT regularmente e relacionar os termos de cada país.

Realizou-se na cidade de Salvador, Bahia, Brasil, em agosto de 2010, a XIV Reunião do Grupo Gestor de Projeto de Terminologia do Mercosul Educacional. Nesta reunião o Diretor de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SESU) do Ministério da Educação do Brasil, Paulo Roberto Wollinger, informou o desejo de utilizar os termos harmonizados pelo Grupo Gestor de Projetos de Terminologia no Sistema Arcu-Sul. As demandas de harmonização dos termos de Ensino Superior seriam encaminhadas pela Secretaria de Educação Superior – SESU, do Ministério da Educação, membro da Comissão Regional Coordenadora da Educação Superior - CRC-ES e representante do Brasil no Setor Educacional do Mercosul - SEM, em conjunto com a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, membro da Rede de Agências Nacionais de Acreditação - RANA, no âmbito do Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Caráter Universitário - ARCU-SUL, ao GGP de Terminologia.

O Arcu-Sul é o nome do sistema que visa o estabelecimento e a segurança de critérios regionais de qualidade de cursos de graduação para a melhoria permanente da

formação em nível superior, necessária para a promoção do desenvolvimento educacional, econômico, social, político e cultural dos países membros do Mercosul e associados. A implantação do Sistema Arcu-Sul contribui para o desenvolvimento das capacidades institucionais de cada país em avaliar a educação superior de qualidade no nível da graduação e permite trabalhar de forma recíproca a aferição da qualidade dos cursos ofertados nos países da região. Ao participar deste projeto, o GGP-T se firma como parte integrante e de suma importância para o bom andamento e levantamento de subsídios para a emissão de certificados de qualidade.

Destacou-se a importância da geração do vínculo do banco de dados TemaTres com o Thesaurus, sendo um remissivo ao outro e tendo o Thesaurus como referência terminológica, o que facilitaria a disseminação de documentos com informações sobre os assuntos pesquisados e concordou-se em otimizar o sistema de gerenciamento TemaTres com aplicações que permitam informações estatísticas e de valor contextual na consulta ao banco. Considerou-se ainda minimizar os problemas que envolvem a apresentação de definições, para isso seria desenvolvido pela delegação do Brasil um Manual de Estilo para a normalização dos registros.

Neste encontro a delegação do Brasil apresentou duas listas dos 182 termos já harmonizados nas reuniões passadas, uma com os termos em ordem alfabética e outra com termos e definições para que cada delegação faça uma revisão e assim possa ser cumprido o compromisso assumido anteriormente junto ao SIC. Outra ação importante foi a elaboração de uma Proposta para o Plano de Ação de 2011-2015 a ser encaminhada ao CCR.

### **Proposta do PLANO DE AÇÃO 2011-2015 encaminhada ao CCR**

Como primeira meta estipulou-se o DESENVOLVIMENTO DO BANCO DE DADOS TERMINOLÓGICO SOBRE EDUCAÇÃO. O objetivo específico é disponibilizar o banco de dados no sítio web do SIC/MERCOSUL Educativo, com acesso livre e dar continuidade à análise de termos para ampliação da base terminológica. Para o cumprimento desta meta, espera-se a revisão das definições e das correlações entre os cento e oitenta e dois (182) termos estudados até a presente data, o ajuste do programa informatizado conforme os critérios de uso e otimização das buscas que foram combinados na Reunião do GGP T, a efetivação do link com o banco do URL do SIC/MERCOSUL, a análise regular de novos termos para o crescimento sustentável do banco, a redação de um manual de estilo para a normalização dos dados, a divulgação do banco de dados nos países da região e a junção do banco de dados com os sítios oficiais dos Ministérios da Educação de cada país. Os resultados seriam um aumento significativo dos termos analisados nas reuniões do GGP Terminologia e o uso mais significativo do banco de dados terminológico

A segunda meta diz respeito à VINCULAÇÃO DO BANCO DE DADOS TERMINOLÓGICO TEMATRES COM OUTRAS BASES TERMINOLÓGICAS EM EDUCAÇÃO, respeitando suas particularidades. Numa primeira etapa, serão utilizados os

182 termos conceituados pelo GGP Terminologia e os termos constantes já estruturados no Thesaurus Brased do CIBEC/INEP e em etapas posteriores será feita a integração com outras bases de dados a considerar. O cruzamento de informações com outros bancos de dados traz enriquecimento para as pesquisas realizadas, torna o acesso às informações contidas nas bases consultadas mais rápido e gera uma maior disseminação dos trabalhos do GGP Terminologia.

A FORMAÇÃO EM TERMINOLOGIA DA EDUCAÇÃO se constitui como terceira meta. O objetivo é ampliar a base de educadores e investigadores com formação básica em Terminologia e identificar interlocutores para a legitimação da Terminologia da Educação. Para tanto, sugere-se a realização de cursos e seminários para a capacitação dos membros integrantes do GGP Terminologia e a melhoria da qualidade dos trabalhos elaborados pelos gestores.

A quarta meta é a SATISFAÇÃO DE DEMANDAS PONTUAIS DE TERMINOLOGIA, visando estabelecer mecanismos regulares de colaboração com organismos oficiais e outras instituições públicas ou privadas de Educação, que permitam modalidades de trabalho associadas a problemas terminológicos concretos. Pretende-se convidar especialistas ou autoridades em educação em cada uma das reuniões do GGP Terminologia para que possam conhecer as características do banco terminológico, suas possibilidades de aproveitamento e a possibilidade de responder às demandas pontuais de informação sobre termos específicos, promover, em cada um dos países onde forem realizados os encontros presenciais do GGP T, a presença de convidados do Ministério da Educação para difundir as ações do GGP T, seu uso e aplicação e estabelecer mecanismos de consulta e resposta de demandas mais eficientes.

Como quinta e última meta, ficou estabelecida a criação do DIRETÓRIO ANALÍTICO DE SÍTIOS WEB OFICIAIS DA REGIÃO, capaz de gerar uma metodologia de análise, seleção e apresentação de sítios web oficiais de Educação, fazer um levantamento dos sítios e suas resenhas e organizar o conteúdo do diretório e disponibilizá-lo na Internet.

As 05 metas descritas visam desenvolver o trabalho do GGP-T, buscando sempre o aprimoramento e a excelência dos produtos oferecidos.

O Projeto Escolas Bilíngües de Fronteira, implementado em 2004, se constitui em mais uma empreitada no sentido de promover a integração do Mercosul Educacional com a implementação da educação bilíngüe no ensino fundamental, voltado para alunos de escolas públicas localizadas na região de fronteira do Brasil e dos países do Mercosul. A iniciativa permite que as escolas envolvidas e os Ministérios da Educação dos países fronteiriços tenham a oportunidade de vivenciar a integração de culturas diferentes a partir do aprendizado do idioma do país vizinho.

Em 2006, aproximadamente quatro mil alunos estavam envolvidos no Projeto, dos

quais cerca de 15% tinham aulas semanais em espanhol com os professores argentinos. Entre os 230 professores de cada país das cinco escolas participantes, 21 cruzavam a fronteira para trabalhar com os alunos, uma ou duas vezes na semana.

A metodologia utilizada tem como base o bilingüismo construído a partir da disponibilização de quadros docentes, formados em ambos os países. Desse modo, os professores dos países parceiros atuam nas escolas brasileiras e os professores brasileiros, nas escolas argentinas. Com isso, a unidade básica do projeto será o par de escolas-espelho/gêmeas, que atuam juntas formando uma unidade operacional. Esta forma permite aos docentes dos países envolvidos vivenciarem, nas suas formações, o bilingüismo que querem construir com os alunos. No âmbito da Educação Básica, os Ministros da Educação, que se reuniram em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, em 2006, anunciaram ainda a criação de um comitê para discutir a produção de materiais didáticos sobre direitos humanos no Mercosul Educacional. A medida atende ao primeiro objetivo colocado no Plano de Ação 2006-2010 que pretende contribuir com a integração regional dos países estabelecendo e executando políticas educativas que promovam uma cidadania regional, uma cultura de paz e o respeito à democracia, aos direitos humanos e ao meio ambiente. Mais uma vez o trabalho em conjunto com o GGP-T permite uma integração e um aproveitamento dos produtos oferecidos e clareza nos resultados alcançados, uma vez que são fruto de análises e estudos na área terminológica. Vale acrescentar que projetos como esse contribuem para a eficiência de intercâmbios científicos no Cone Sul, região que inclui geograficamente o Sul e parte do Sudeste (São Paulo) do Brasil, e em termos de geografia política, é tradicionalmente constituído por Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai.

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) é outro grande projeto na história do ensino superior na América Latina. A sua vocação é a de contribuir para o desenvolvimento e a integração latino-americana, com ênfase no Mercosul, por meio do conhecimento humanístico, científico e tecnológico e da cooperação solidária entre as universidades, organismos governamentais e internacionais. O objetivo é que ela seja uma universidade aberta para a América Latina e Caribe: a metade dos 10.000 alunos e dos 500 professores, previstos como meta, seriam selecionados e recrutados nos vários países latino-americanos e caribenhos, sendo a outra metade formada por brasileiros.

É uma universidade pública ligada à rede de universidades federais brasileiras. Entretanto, embora esteja localizada dentro de um país, tem como horizonte o compartilhamento de conhecimentos em todos os campos do saber e entre os países do continente. A escolha da cidade de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, como local da instalação da UNILA insere-se no contexto da Região Trinacional entre Argentina, Brasil e Paraguai e pretende ser um importante laboratório intercultural e multiétnico.

A estrutura acadêmica da UNILA, da graduação à pós-graduação, é constituída pelo Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA) que, além de unidade precursora, tem um papel transversal na interface com os outros quatro Institutos que a compõem. A

UNILA tem a particularidade de ser uma universidade bilíngüe, onde os idiomas português e espanhol integram o seu cotidiano. O objetivo é transformar o bilingüismo numa ferramenta-chave.

A Universidade foi pensada como uma instituição que possa, no âmbito da sua missão, refletir sobre questões tanto regionais quanto universais, visando contribuir para a solução dos desafios das sociedades latino-americanas. Para tanto, oferece cursos e desenvolve pesquisas em áreas de interesse mútuo dos países latino-americanos, com ênfase nos recursos naturais, estudos sociais e lingüísticos, relações internacionais e áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e a integração regional.

O projeto busca desenvolver um modelo da universidade para o século XXI, no momento em que a sociedade do conhecimento e a formação de blocos regionais passaram a ser fatores cada vez mais decisivos para a inserção das nações no cenário competitivo global. Esse desafio implica romper com os parâmetros tradicionais e absorver, de forma crítica, a experiência positiva de outras universidades latino-americanas, numa perspectiva interdisciplinar e multicultural. A UNILA pretende ser um espaço universitário aberto a toda a América Latina e o Caribe, firmando acordos de cooperação e intercâmbio acadêmicos em todo o continente.

As inscrições dos estrangeiros são recebidas pelos ministérios da Educação desses países que, ao final do processo, encaminham as listas de candidatos para a UNILA.

Cada curso tem 50 vagas, das quais 25 são para brasileiros e 25 distribuídas para alunos argentinos, uruguaios e paraguaios. Os cursos são de ciências biológicas – ecologia e biodiversidade, no turno da manhã; relações internacionais e integração, turno da tarde; economia, integração e desenvolvimento (noite); sociedade, estado e política na América Latina (tarde); engenharia ambiental e energias renováveis (manhã); e engenharia civil de infra-estrutura (manhã).

Em 2011, a Universidade Federal da Integração Latino-Americana abrirá 1.700 vagas em 19 novos cursos. A seleção de alunos brasileiros será feita com as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do Ministério da Educação do Brasil.

O Enem é elaborado e aplicado pelo INEP e se constitui em uma forma de seleção unificada nos processos seletivos das universidades públicas federais brasileiras. A proposta tem como principais objetivos democratizar as oportunidades de acesso às vagas federais de ensino superior, possibilitar a mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio.

As universidades possuem autonomia e podem optar entre quatro possibilidades de utilização da nota do Enem como processo seletivo:

-Como fase única, com o sistema de seleção unificada, informatizado e on-line;



- Como primeira fase;
- Combinado com o vestibular da instituição;
- Como fase única para as vagas remanescentes do vestibular.

Segundo Héglio Trindade, reitor pro-tempore, " A UNILA não é apenas uma sigla, mas um apelo para a América: UNILA! Eis a nossa utopia que aspira transformar-se em realidade histórica! Essa universidade não se restringe ao Mercosul. É uma universidade para a integração latino-americana, o que inclui também o Caribe, outros países que não falam português, além do México", destacou. A política de inclusão social e a consciência integracionista da universidade fundamentam esses sentimentos.

O mote de todos estes projetos do Mercosul Educacional é assumir a educação como um direito humano universal, inalienável e irrenunciável, opondo-se à concepção de mercadoria, subordinada ao mercado. Neste novo modelo de integração regional nos países do Mercosul, é previsto a primazia dos direitos dos cidadãos sobre o comércio, a inclusão social e a participação da sociedade civil. As propostas concretas vão desde a erradicação do analfabetismo, a criação de um espaço comum de ensino superior e a busca de soluções para a inclusão, inclusive a digital, até o fortalecimento das instâncias do SEM e dos GGPs de trabalho.

Neste sentido, o trabalho do GGP-Terminologia insere-se de maneira clara como uma instância fundamental na elaboração das metas e objetivos propostos, bem como subsídio de material e ferramentas necessárias ao bom desenvolvimento de todos os projetos e ações do Mercosul Educacional.

## Bibliografia de Apoio

ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. (2006). A Teoria comunicativa da Terminologia e a sua prática. *Alfa*, São Paulo, 50 (2): 85-101.

ALPÍZAR CASTILHO, Rodolfo (1995). Como hacer un diccionario científico-técnico? Buenos Aires: Memphis, 1997. 184p.

ÁLVAREZ CATALÁ, Sara (1997) Qué es la Terminologia? : Definición y origen Del término. Em *Nexo*, 4(39): p. 8-9(dic 1997).

AUGER, Pierre y Luis-Jean ROUSSEAU (1978). *Methodologie de la Recherche Terminologique*. Quebec: Office de la langue française de Quebec.

BARITÉ, Mario (2009). *Seminário de Terminologia de la Educación. Textos seleccionados*.

BARITÉ, Mario (2000). Los conceptos y su representación: una perspectiva terminológica para el tratamiento temático de la información. *SCIRE*, Zaragoza, 6 (1): p. 31-53 (ene./dic.2000).

BOUTIN-QUESNEL, Rachel . [et al] (1985). *Vocabulaire systématique de la terminologie*. Québec: Publications du Québec. 38 p.

CABRÉ, María Teresa (1999). *La Terminologia: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Barcelona: IULA. 369 p.

CABRÉ, María Teresa (1993). *La Terminologia: teoría, métodos y aplicaciones*. Barcelona: Antártida. 569 p.

CALSAMIGLIA, Helena (1997). *Divulgar: itinerários discursivos Del saber: uma necessidade, um problema, um hecho*. *Quark*, (7): p.9-18 (abr./jun. 1997). Disponible em Internet.

CERVANTES, Brígida Maria Nogueira (2006). *Terminologia do processo de Inteligência Competitiva*. Londrina: Eduel. 131 p.

CHICA, Carmen (1997). *La divulgación como etapa del proceso científico*. *Quark*, (7): p.41-50 (abr./jun. 1997). Disponible en Internet.

CIAPUSCIO, Guiomar (1997). *Lingüística y divulgación da la ciencia*. *Quark*, (7): p.19-28 (abr./jun. 1997). Disponible en Internet.

*Ciência da Informação*. Número dedicado a la Terminologia. V. 24, nº 3 (set./dez. 1995). Disponível na Internet.

CINTRA, Anna Maria Marques [et al] (2002). Para entender as linguagens documentárias. 2ª. Ed. São Paulo: Polis: APB. 92 p.

CLAVERÍA, Gloria y Joan TORRUELLA (1993). Formación de términos em los léxicos especializados de la lengua española. En: SAGER, J. C. Curso práctico sobre el procesamiento de la Terminología. Madrid: Fundación G. Sánchez Ruipérez. Pirâmide. p. 315-349.

COSERIU, Eugenio (1987). Palabras, cosas y términos. En: In Memoriam Immaculada Corrales. [S.I.]: Universidad de la Laguna, 1987.

DUBUC, Robert (1999). Manual práctico de Terminología. 3ª ed. Corregida y actualizada. Santiago de Chile: Unión Latina. 236 p.

FAULSTICH, Enilde (1995). Base metodológica para a pesquisa em socioterminologia: termo e variação. Brasília: Universidade de Brasília. 29 p.

FAULSTICH, Enilde A Terminologia na Universidade de Brasília. Brasília: Universidade de Brasília. Disponível na Internet

FEDOR DE DIEGO, Alicia (1995). Terminología: teoría y práctica. Maracay: Equinoccio. 159 p.

GILCHRIST, Alan (2003) Thesauri, taxonomies and ontologies. Journal of Documentation, 59 (1): p. 7-18.

GUTIERREZ RODILLA, Bertha (1998). La ciencia empieza en la palabra: análisis e historia del lenguaje científico. Barcelona. Península, 1998.

ISSO (1987) Norme 704: princípios et méthodes de la terminologie. [S.I.]: ISSO.14 p.

KRIEGER, Ma. da Graça & Ma. José Bocorny FINATTO (2004). Introdução à Terminologia: teoria e prática. São Paulo: Contexto. 223 p.

LARA, Marilda Lopez Ginez de (2004). Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária. Ciência da Informação, 33 (2): p. 91-96 (maio/ago.2004). Disponível na Internet.

MÚNERA, Ma. Teresa (2001). La Terminología: un campo del saber transdisciplinario. Revista Interamericana de Bibliotecología, 25(1): p. 91-106 (ene./jun.2002).

PAZ BATTANER, M. (1996). Terminología y diccionarios. En: Jornada Panllatina de Terminologia.Barcelona:Universitat Pompeu Fabra. Institut Universitari de Lingüística

Aplicada.

PICHT, Heribert (1996). La Terminologia como factor de desarrollo. Revista Interamericana de Bibliotecología, 19(1): p. 7-29(ene./jun. 1996).

PIRES DE OLIVEIRA, Ana María Pinto & ISQUERDO, Aparecida Negri, organizadoras (1998). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: Editora UFMS.

PRATTICO, Franco (1998). Los malentendidos de la divulgación científica. Quark, (11): p. 17-22(abr./jun. 1998). Disponível na Internet

SAGER, J. C. (1993). Curso práctico sobre el procesamiento de la Terminologia <http://dici.ibict.br/archive/00000802/01/T149.pdf> Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez; Pirâmide.

SAGER, J.C. (1998). The status of Terminology as na independent discipline. Parállèles (10): p. 21-23 (dic. 1988).

SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães. O português no Mercosul. Cadernos de Letras da UFF-Dossiê: Difusão da língua portuguesa, n. 39, p.175-184,2009.

STAMBUK, Anuska (1998). Metaphor in scientic communication. Meta, 43(3): p. 373-379 (1998). Disponible em internet.

VAN DER LAAN, Regina Helena & FERREIRA, Gloria Sattamini (2000). Tesauros e terminologia. Disponível em: <http://dici.ibict.br/archive/00000802/01/T149.pdf>

Sandra Aparecida da Silva Grippi Lira  
Pesquisadora do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP.

Gestora do Grupo Gestor de Projeto – Terminologia, GGP-T - SIC/MERCOSUL EDUCACIONAL.

Gestora do Thesaurus da Educação Brasileira- Thesaurus Brased, produto do Centro de Informação e Biblioteca em Educação – CIBEC/INEP/MEC.

-Graduação em Ciências Sociais -UNICAMP

-Pós graduação em Docência Superior -Universidade Gama Filho – RJ

-Especialização em Planejamento e Gestão Educativa- UNESCO e Instituto Internacional de Planejamento da Educação – IIPE, Buenos Aires.

-Participação no Seminário sobre Terminologia da Educação – Faculdade da República, Montevideú, Uruguai, outubro de 2009.

- Participação no VII Simposio de Traducción, Interpretación y Terminología Cuba- Canadá, Asociación Cubana de Traductores e Intérpretes-ACTI e Consejo de Traductores,

Intérpretes y Terminólogos de Canadá –CTTIC, março de 2011.

